



COMPRIMIDO IV

Chegou carregado com um peso dos de dentro, com um nó no estômago e um garrote de angústia no coração. Ele acolheu e calou. Com os olhos, sem palavras, perguntou-lhe se queria a Paz ou uma solução. Com os olhos, sem palavras, disse que nessa Hora queria a Paz. Passou a Hora quando percebeu que a Paz, afinal, era a solução.

Viram-se nos olhos um do outro como já não acontecia desde a juventude dos dias, "onde foi que nos perdemos?" "Sei lá... num amontoado de qualquer cheio de distrações, sentimentos não-ditos que são o princípio de todas as ausências e sentimentos mal-ditos que parem desastrosamente uma filha de mexeriqueira de equívocos", respondeu ela. e sentiu paz pela primeira vez. SILENCIO ele deu-lhe a mão: "vem comigo" "onde?" "vem comigo até ao fim" "o fim? mas, não é isto o fim?" "não sei - não sei... vamos descobrir juntos" e tudo Começou

COMPRIMIDO I

Dezembro de 2013
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO II

- "Conta! Conta!"

- "Então, foi assim: primeiro não acreditei que o Rei me conhecesse, mas depois tive que acreditar; é que disse o meu nome! Depois, não acreditei que o Rei me convidasse para ir lá ter com ele, mas tive que acreditar; é que foi mesmo o Filho dele que veio a minha casa dar-me a notícia! Depois, não acreditei que isso pudesse ser boa notícia para mim, mas tive que acreditar; é que nada havia no convite nem no Filho que não me fizessem sentir seguro e sem motivo para ter medo! Depois, não acreditei que a visita fosse para jantar, mas tive que acreditar; é que quando lá cheguei a mesa já estava posta! Depois o Rei saudou-me com um abraço e abriu-me ao mistério dos seus olhos."

- "Como são os seus olhos?"

- "São olhos tão grandes que eu inteiro mais a minha história toda cabemos lá dentro sem nos sentirmos apertados ou à justa; são olhos que nos vestem, um olhar que tece uma espécie de túnica salvadora ou aconchego..."

- "E mais?! E mais?!"

- "E mais... mostrou-me nesse olhar o quanto somos aparentados. Depois, não acreditei que me estendesse a mão como se aquela casa fosse minha, mas tive que acreditar; é que o Filho me chamou 'mano'. E não é que somos mesmo aparentados?!"

COMPRIMIDO III

Cabo Verde.

"O que é isso Mano Velho?" - perguntou o Mawnito cheio de pressa ao vê-lo chegar com tanto cuidado e com as mãos fechadas em concha uma sobre a outra - "O que tens aí, Vicente?!" "Mwanito, tenho aqui duas mãos cheias de milagres..." "Milagres?!" "Milagres, Mwanito... coisa do Deus da Terra..." Levantou a mão que estava por cima e mostrou o punhado de sementes que tinha trazido da cidade. Correram para as traseiras da casa e encontraram o melhor lugar para semear duas mãos cheias de milagres. E todos os dias Mwanito ali ia esperar que a Terra se abrisse. E a Terra abriu-se. E duas mãos cheias de verdes apontaram na direcção das chuvas e do sol. E um dia veio um vento leste tão forte, sopro de más notícias por aquelas bandas. E chegaram os gafanhotos e levaram os milagres nas barrigas.

"Vieram os saltitões, Mano Velho..." "Se tivermos as mãos abertas, Mwanito, hão-de nascer nelas mais milagres. Há Vento que leva e há Vento que traz."

E há Vento que passa, como o Tempo... Um dia, brincavam Mwanito e Vicente quando o mais pequeno quis fugir para as traseiras da casa, mesmo junto da sementeira dos milagres. E voltou a correr como cria do mar recém-nascida: "Vem ver Vicente! Vem ver!" Mwanito ia à frente, atirou-se de joelhos diante de uma flor aberta mesmo no meio da sementeira dos milagres, a única... Calou-se num Silêncio que obrigou até as nuvens a ficarem quietas para não distraírem ninguém, tocou-lhe com a ponta dos dedos numa pétala, debruçou-se, beijou-a com a demora com que se beija rosto de gente e depois todas as criaturas do mundo o ouviram dizer, com toda a autoridade solene de voz de criança: 'Brigado nhô Deus!

POEMAORAÇÃO

Comigo e Mais Eu,
santíssima trindade maldita a quem presto tantas vezes adoração,
eu te prometo luta!
Eu, Comigo e Mais Eu,
santíssima trindade de todas as perdições,
a quem santifico dedicando gestos, a quem sacrifico no altar das intenções,
não te quero crer nem fumar dos teus incensos.
Eu, Comigo e Mais Eu,
santíssima trindade maldita inspiradora das desumanidades mais subtis,
deixa de arrastar-me ao teu culto
prometendo-me o céu efémero das tuas consolações!

Pai, Filho e Espírito Santo,
Santíssima Trindade bem-dita,
faz-me entrar no Teu Mistério,
na dança desse amor em que ninguém ginga sobre si mesmo
e ninguém pronuncia o próprio Nome!
Amor que te dás e debruças com todo o desvelo,
com entranhas de mãe e mão de pai estendida,
Amor que te deixas apanhar sem resistir
e te deixas gerar por quem te ama assim,
Amor que és princípio de comunhão e lugar pessoal de encontro,
Oh Pai, Filho e Espírito Santo,
Amor bem-dito da Fé que não cabe num eu só,
nem que fosse um do tamanho de um deus!

Eu, Comigo e Mais Eu,
santíssima trindade maldita,
caia o pedestal da tua adulação
e escaqueiem-se entre os meus pés
as imagens sagradas que levantas a ti própria.

Comprimidos Literários de Rui Santiago

Ilustração de Glória Marques

§

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoport.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 30 de novembro de 2013